



# BOLETIM IPC / CG



## Índice de Preço ao Consumidor - IPC Campo Grande – MS Novembro de 2006 (0,82%)

## ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

### Expediente

<p>David Lourenço Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT</p> <p>Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho Reitor do Centro Universitário de Campo Grande - UNAES</p> <p>Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vendrúsculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES / UNIDERP</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Prof. MSc. Guilherme Moreira - FIPE Prof. MSc. Fausto Kuwana - FIPE Prof. MSc. Jaime Jordan – UNAES Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES Prof. MSc. Mara Huebra de Gordin – UNAES</p>	<p>Secretária do NEPES Michelli Aparecida dos Santos</p> <p><b>PESQUISADORES</b> André Luiz Ramires Rodrigues Neto Aline Cusinato de Araújo Anne Giccieli de Araújo Daniel Santos de Souza Eduardo Valverde Emanuele Rossini Keila Moura da Silva Leandro Cerejo C. Lima Monik Schimit Roth Priscila Silva de Azevedo Samuel David Wick Simone Aparecida Volpini Simonetto</p> <p>Endereços: UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I Bairro Miguel Couto CEP, 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 348-8128 - 348-8129 e-mail: <a href="mailto:ipc@uniderp.br">ipc@uniderp.br</a></p> <p>UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800 Bairro Dr. João Rosa Pires CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS Fones: (67) 316-6000 e-mail: <a href="mailto:ipc@unaes.br">ipc@unaes.br</a></p>
---	---

**BOLETIM MENSAL DO IPC / CG**

**CAMPO GRANDE – MS**

## INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

## ANÁLISE

### I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2006

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Campo Grande, no mês de novembro de 2006, apresentou inflação em relação ao mês de outubro, ficando em 0,82%. O Quadro 1 mostra as variações dos índices, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor desta cidade. Observou-se variação positiva em todos os Grupos: Habitação 0,01%, Alimentação 1,73%, Transportes 2,66%, Educação 0,07%, Despesas Pessoais 0,11%, Saúde 0,03% e Vestuário 0,10%.

**Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Novembro de 2006**

Grupos	Ponderação	Índice do Grupo	Contribuição
<b>Geral</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,82%</b>	<b>0,82%</b>
Habitação	32,02%	0,01%	0,00%
Alimentação	24,86%	1,73%	0,43%
Transportes	13,88%	2,66%	0,36%
Educação	10,28%	0,07%	0,01%
Despesas Pessoais	7,30%	0,11%	0,01%
Saúde	6,97%	0,03%	0,00%
Vestuário	4,69%	0,10%	0,00%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

## II HABITAÇÃO

Em novembro de 2006, o Grupo Habitação apresentou estabilização nos preços dos produtos que compõem o seu índice, em média de 0,01%. Contribuíram positivamente para a composição deste índice os produtos: forno microondas 12,49%, água sanitária 2,55%, vassoura 2,16%, dentre outros com menores aumentos. Contribuíram negativamente na composição desse índice os produtos: liquidificador (-5,34%), ventilador (-4,96%), televisor (-3,40%), dentre outros com menores quedas. O Quadro 2 mostra os principais produtos do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado,

**Quadro 2. Variações de preços do Grupo Habitação**

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Forno de microondas	12,49%	Lâmpada	-0,01%
Água sanitária	2,55%	Saponáceo	-0,57%
Vassoura	2,16%	Detergente	-0,69%
Inseticida	1,29%	Amaciante de roupas	-0,99%
Sabão em pó	1,18%	Esponja de aço	-1,45%
Lustra móveis	1,16%	Condicionador de ar	-2,60%
Cera para Assoalho	1,16%	Televisor	-3,40%
Internet	1,14%	Pano para Limpeza	-3,80%
Sabão em barra	0,73%	Ventilador	-4,96%
Pilha	0,66%	Liquidificador	-5,34%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

## III GRUPO ALIMENTAÇÃO

O Grupo Alimentação, no mês de novembro de 2006, apresentou expressiva elevação de preços, em média de 1,73%. O Quadro 3 apresenta os produtos que aumentaram ou diminuiriam de preços neste Grupo. Os produtos que compõem o Grupo Alimentação têm variações significativas, tanto positivas quanto negativas, características da sazonalidade de seus produtos e das condições climáticas. Tiveram fortes aumentos os produtos: tomate 60,56%, cebola 19,52%, goiaba 17,66%, beterraba 16,35%, repolho 15,04%, dentre outros com menores aumentos. Destacam-se, também, com quedas significativas nos preços: manga (-44,43%), chuchu (-20,56%), pepino (-14,62%), morango (-12,95%), limão (-8,30%), dentre outros com menores quedas.

**Quadro 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação**

Aumentaram de preço	Variações	Quedas de preço	Variações
Tomate	60,56%	Sopa Desidratada	-2,06%
Cebola	19,52%	Pão hot dog	-2,19%
Goiaba	17,66%	Caldo de carne e de galinha	-2,25%
Beterraba	16,35%	Abóbora	-2,57%
Repolho	15,04%	Alho	-2,84%
Mamão	13,45%	Laranja pêra	-3,09%
Couve-flor	12,06%	Salsicha	-3,71%
Maçã	10,72%	Leite em pó comum	-3,77%
Alface	10,33%	Açúcar	-3,99%
Chicória	9,28%	Ovos	-4,04%
Fígado	9,23%	Maionese	-4,35%
Beringela	7,75%	Carne seca/charque	-4,50%
Peito	7,41%	Maracujá	-4,52%
Costeleta	6,85%	Uva	-5,14%
Patinho	6,76%	Melancia	-5,62%
Lagarto Plano	6,22%	Leite condensado	-7,11%
Arroz	6,16%	Pão de hamburguer	-7,18%
Miúdos	5,90%	Pão de forma integral	-7,48%

Bisteca	5,50%	Pimentão	-7,95%
Pão bisnaguinha saco	4,95%	Limão	-8,30%
Pão Francês	4,63%	Morango	-12,95%
Banana	4,56%	Pepino	-14,62%
Víceras de boi	4,54%	Chuchu	-20,56%
Côco	4,41%	Manga	-44,43%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

As variações dos preços das carnes de aves, bovina e suína estão apresentadas no Quadro 4. Observam-se aumentos nos preços dos três tipos de carnes. Na carne bovina, os maiores aumentos foram nos cortes menos nobres (principalmente carnes de segunda), sinalizando que, mesmo com a aproximação do Natal, os preços devem caminhar para a estabilização. Os aumentos nos cortes da carne suína e de aves se devem, principalmente, à retomada das exportações desses produtos.

**Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral**

Tipos	Variações
<b>Frango</b>	
Abatidos	5,90%
Miúdos	3,08%
<b>Suína</b>	
Pernil	6,85%
Bisteca	5,50%
Pernil	3,75%
<b>Bovina</b>	
Fígado	9,23%
Peito	7,41%
Patinho	6,76%
Lagarto Plano	6,22%
Músculo	3,34%
Costela	2,92%
Paleta	2,37%
Acém	2,00%
Cupim	1,79%
Alcatra	0,80%
Coxão-mole	0,70%
Filé mignon	0,69%
Contra-filé	-0,23%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

#### IV TRANSPORTE

No Grupo Transporte observou-se, no mês de novembro de 2006, uma significativa variação positiva de 2,66%, devido a alta no preço da gasolina, em média de 7,46%, e cujo peso é bastante alto na composição do índice desse Grupo. Observou-se uma forte queda no preço do álcool combustível, de (-4,47%), mas o seu peso é bem menor do que o da gasolina, justificando a inflação nesse Grupo. O Quadro 5 mostra as variações citadas.

**Quadro 5. Variações de preços do Grupo Transporte**

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Gasolina	7,46%	Pneu	-1,13%
Automóvel novo	0,92%	Álcool (combustível)	-4,47%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

## V EDUCAÇÃO

O Grupo Educação, no mês de novembro de 2006, apresentou estabilidade nos preços de seus produtos, em média de 0,07%, consequência de aumentos de preços em artigos de papelaria.

## VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou, no mês de novembro de 2006, uma variação positiva nos preços dos produtos que compõem o seu índice, ficando em média de 0,11%. Os produtos que tiveram as maiores variações positivas foram: papel higiênico 4,93%, sabonete 2,52%, creme dental 1,30%, dentre outros com menores aumentos. Já os produtos com maiores variações negativas foram: fio dental (-2,82%), filme fotográfico (-2,36%), bronzeador (-1,78%), dentre outros com menores quedas. O Quadro 6 mostra as maiores variações deste Grupo.

**Quadro 6. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais**

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Papel higiênico	4,93%	Absorvente higiênico	-0,39%
Sabonete	2,52%	Protetor Solar	-0,47%
Creme dental	1,30%	Shampoo	-1,26%
Produto para limpeza de pele	1,23%	Bronzeador	-1,78%
Revelação Fotográfica	1,02%	Filme Fotográfico	-2,36%
Hidratante	0,36%	Fio dental	-2,82%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

## VII SAÚDE

No mês de novembro de 2006 o Grupo Saúde apresentou estabilidade nos preços de seus produtos, em torno de 0,03%. Observou-se aumentos de preços nos produtos: anticoncepcional e hormônio 1,54%, antiinfecioso e antibiótico 1,28%, antialérgico e broncodilatador 1,21%, dentre outros com menores aumentos. As quedas de preços ficaram por conta dos produtos: material para curativo (-0,89%), antiinflamatório e antireumático (-0,50%), dentre outros produtos com menores quedas. As maiores variações deste grupo estão mostrados no Quadro 7.

**Quadro 7. Variações de preços do Grupo Saúde**

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Anticoncepcional e hormônio	1,54%	Hipotensor e hipocolesterínico	-0,24%
Antiinfecioso e antibiótico	1,28%	Antigripal e antitussígeno	-0,36%
Antialérgico e broncodilatador	1,21%	Antimicótico e parasiticida	-0,39%
Antidiabético	0,39%	Antiinflamatório e antireumático	-0,50%
Analgésico e antitérmico	0,13%	Material para curativo	-0,89%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

## VIII VESTUÁRIO

Observou-se no Grupo Vestuário, no mês de novembro de 2006, uma pequena variação positiva no conjunto dos seus produtos, em média de 0,10%. Os produtos que mais aumentaram de preços foram: camisa masculina 6,12%, sapato masculino 4,49%, camiseta masculina 1,31%, dentre outros produtos com menores aumentos. Os produtos que tiveram seus preços mais reduzidos foram: short e bermuda masculina (-4,52%), tênis (-2,81%), blusa (-1,93%), dentre outros com menores reduções de preços. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados no Quadro 8.

**Quadro 8. Variações de preços do Grupo Vestuário**

Produto/Serviço	Aumentos de preços	Produto/Serviço	Diminuição de preços
Camisa Masculina	6,12%	Vestido	-0,49%
Sapato Masculino	4,49%	Sandália/Chinelo Masculino	-1,33%
Bermuda e Short Feminino	2,45%	Camiseta Feminina	-1,69%
Camiseta Masculina	1,31%	Blusa	-1,93%
Calça Comprida Masculina	1,10%	Tênis	-2,81%
Lingerie	0,97%	Short e Bermuda Masculina	-4,52%

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

## IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande de janeiro a novembro de 2006, atinge 2,03% e, nos últimos 12 meses, é de 2,71%, muito abaixo do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Os Grupos que mais contribuíram para elevar a inflação nos últimos 12 meses foram, nesta ordem: Educação, Despesas Pessoais, Alimentação, Habitação, Saúde e Vestuário. A inflação acumulada neste ano de 2006, na cidade de Campo Grande, é de 2,03%, com fortes evidências que, neste ano, a inflação acumulada ficará, certamente, abaixo da meta do Conselho Monetário Nacional, que é de 4,5%, mais ou menos 2%.

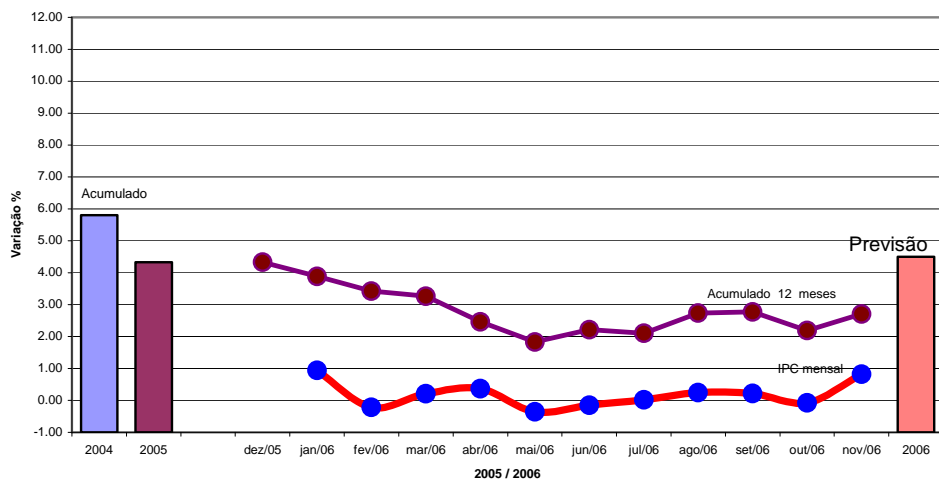
O Quadro 9 mostra as variações dos índices nos sete Grupos que compõem o IPC / CG de janeiro a novembro de 2006, bem como, esses índices acumulados no ano de 2006 e nos últimos doze meses.

**Quadro 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2006 e nos últimos 12 meses**

Grupos	Ponderação %	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006	12 meses
<b>Geral</b>	100,00	0,94	-0,22	0,21	0,37	-0,36	-0,15	0,02	0,25	0,22	-0,08	0,82		2,03	2,71
Habitação	32,02	0,24	0,06	0,00	1,04	-0,21	0,11	0,54	0,19	-0,03	-0,02	0,01		1,94	2,13
Alimentação	24,86	0,22	-0,27	0,30	-0,59	-1,44	-0,06	-0,63	0,24	1,60	0,84	1,73		1,91	2,85
Transporte	13,88	1,45	-0,01	0,33	0,92	0,16	-1,57	-0,52	0,56	-1,29	-1,67	2,66		0,94	2,02
Educação	10,28	5,89	-0,18	0,15	-0,08	-0,01	-0,11	-0,04	0,01	-0,03	-0,10	0,07		5,55	5,59
Despesas Pessoais	7,30	0,82	-0,59	-0,01	0,13	0,31	0,43	0,58	0,35	0,00	-0,27	0,11		1,87	3,32
Saúde	6,97	-0,02	-0,37	0,79	0,51	0,03	0,38	-0,02	-0,03	0,03	-0,22	0,03		1,11	2,29
Vestuário	4,69	-0,87	-1,75	0,38	0,47	0,49	0,02	0,43	0,55	0,34	-0,06	0,10		0,07	1,08

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Figura 1 mostra um gráfico comparativo entre a inflação mensal, a inflação durante o ano de 2006 e a inflação nos últimos 12 meses em Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2004 e 2005 e a meta de inflação para 2006 do Banco Central, que é de 4,5%, com um intervalo de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

**Figura 2. IPC/CG mensal de 2006, inflação acumulada de 2004 e 2005 e previsão para 2006 – Campo Grande – MS**